

• 9 MAI 1987

Hora de reflexão

Será imprudência ou irresponsabilidade cívica entregar-se a sociedade, por todos os seus segmentos, ao desvario provocado pela inflação, avançando desordenadamente na esteira dos apelos primários da cupidez e seguindo por um caminho insondável para um destino sem retorno. As tensões social e econômica estão ganhando níveis de ruptura, tais os esforços distorcidos que sobre suas estruturas básicas vêm sendo exercidos, com cargas multiplicadas, a cada instante que passa.

A Nação, por isso mesmo, exige um instante de reflexão de todos os cidadãos com vistas a uma reversão de expectativa na síndrome da demência social que nos aguarda e cujos principais sintomas, são a cegueira coletiva, perda da sensibilidade moral e exacerbação do complexo de cobra.

Este jornal espelhou com muita propriedade as projeções do dia de ontem, dando a conhecer uma planilha do caos, tamanhas as disparidades no comportamento do mercado e tantas as perversões dos indicadores econômicos impondo posições descontroladas no ordenamento da vida nacional.

São altamente preocupantes as reações desordenadas do mercado. O consumidor, premido pela diminuição crescente do seu poder aquisitivo, acomoda-se instintivamente numa postura de gastos mínimos só adquire o estritamente necessário, buscando a sobrevivência. Essa reação inquieta pelo seu principal desdobramento: a recessão econômica. O comércio, por seu turno, excitado ante a perspectiva de um choque heterodoxo, entrou num processo de histeria remarcadora, jogando para o alto os preços dos bens de consumo, duráveis ou não, num

nivelamento acima de qualquer expectativa. E a partir desse delírio, lança-se à mistificação de promoções com preços superdimensionados à guisa de ofertas de ocasião. A indústria também remarca seus preços muito acima dos custos reais introduzindo no fluxo normal das encomendas as perspectivas de um encilhamento, de conseqüências imprevisíveis em seu contencioso maior.

O mercado de capitais ganha contornos especulativos sem quaisquer registros anteriores na economia brasileira e somente comparáveis às economias de países que se afogaram na desordem social e no descaminho político, a exemplo da Alemanha que acolheu Hitler e da Rússia que abriu caminho para a aventura estalinista. As pressões onzenárias sobre o mercado de open fizeram escalar de 32,8 por cento entre 11 e 13 horas de ontem para 38 pontos as taxas de remuneração numa desenfreada busca de lucros, sem qualquer compromisso de cunho social. As projeções do crescimento inflacionário, a partir das séries geométricas que se vêm formando nas últimas horas estão explodindo percentuais acima da faixa dos mil pontos anuais no custo de vida.

O gatilho salarial perde a sua característica de simples arma de deflagração para situar-se como metralhadora giratória, conforme lembrou um ministro de Estado em nota registrada pela coluna "Brasília-DF", aqui do CORREIO com um juízo temerário na conclusão: em sua linha de tiro ficará toda a sociedade.

Todos esses pressupostos estão apontando para uma convocação cívica da maior urgência unindo as forças democráticas que renegam as soluções de força e defendem um regime livre para este

país. A Nação possui reservas suficientes para superar os graves momentos por que passa, encontrando espaços para recuperar-se da adversidade que virá fatalmente na hipótese de uma alienação de suas lideranças.

A usinagem de boatos tem que ser contida para evitar o desgaste irreversível das autoridades constituídas e a perda de credibilidade da ordem política, decorrência inelutável do esfacelamento do poder civil. Cada um, individualmente, por esforço próprio, ou por solidariedade institucional, está obrigado a um gesto de apoio e uma atitude de renúncia, em busca da preservação do bem maior que é a Nação.

Trabalhadores, empresários, constituintes, entidades de classe, patrões, empregados, servidores públicos, religiosos, profissionais liberais, homens do campo, ricos e pobres, todos, enfim, estão devendo ao País um dar de mãos e um somar de vontades, consolidando uma frente de unidade social, política e econômica, em defesa da liberdade de continuar lutando pela prosperidade. Um bloco nacional monolítico em defesa da livre empresa e de um modelo econômico competitivo ordenado pelas forças da competência, do melhor desempenho e de igual oportunidade para todos na licitação da riqueza e na participação equitativa nos frutos do desenvolvimento, numa plena harmonia entre o capital e o trabalho.

Reflexão para encontrar as melhores soluções e confirmar os atos de fé que todos os brasileiros devem ter, diante da terra dadivosa que acolhe este povo, e para cuja consolidação todos estão comprometidos, por dever de cidadania, a amá-la, defendê-la e respeitá-la. Como valor permanente, acima e além de quaisquer questionamentos menores.

CORREIO BRAZILIENSE